

inovação

Órgão do Movimento Social e Cultural Inovação - Cr\$ 10,00

Ano III - Nº 32

Religião

Padre Vito

"...O PADRE TEM, NA PREGAÇÃO DO EVANGELHO, UMA DIMENSÃO UNIVERSAL QUE NÃO LHE PODE SER RETIRADA POR NENHUMA AUTORIDADE HUMANA."

Esta é parte da nota da CNBB sobre a expulsão do Padre Vito Miracapillo que trabalhando em defesa dos pobres da cidade de Ribeirão (PE) teve suas atividades de pregação do Evangelho no interior nordestino paralisadas por não ter sido simpático aos latifundiários e canavieiros de Pernambuco.

Publicamos, sobre o caso Padre Vito, nas páginas 7, 8 e 9 o artigo "Argila dos Santos" escrito para o Jornal do Brasil por Tristão de Athayde - maior pensador católico do Brasil e da América do Sul.

Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, com menos de um mês da posse como novo Bispo de Parnaíba vem procurando entrosar-se na sociedade parnaibana visitando povoados, associações e outras entidades. Página 13.

Comportamento

Entra prefeito e sai prefeito, e Parnaíba continua sem a infra-estrutura mínima para um melhor desenvolvimento cultural.

As corrupções foram tantas, na atual administração, que a prefeitura não conseguiu concluir obras já inauguradas.

O tempo passou-se e nada foi feito, de modo que chegamos à conclusão de que tudo não passou de mais uma balela, para, como sempre, o povo sair cada vez mais descrente e desiludido. A prefeitura nada fez pela arte, pela cultura... Página 15

Cultura

O calendário da literatura piauiense marca no último dia 12, os 82 anos de falecimento da poetisa Luiza Amélia de Queiroz Brandão, considerada a "Princesa" da poesia romântica do Piauí. Página 18.

Na manhã de 15 de outubro do corrente ano, a cidade de Parnaíba viu constrangida, a notícia de falecimento do reverendo Mons. Roberto Lopes. Páginas 6 e 7.

Esporte

Será exata a hipótese de que Pedro Alalaf é o único responsável pelos descaminhos do futebol parnaibano?

O Estádio Patrônio Portela, antigo Campo Internacional da Casa Inglesa ao invés de pertencer ao município ou à Liga Parnaibana de Desportos, foi doado pelo então governador Alberto Silva ao Parnaíba Sport Club, numa atitude inconsequente e retrógrada, representando, desta forma, a principal e grande causa do atraso do nosso futebol. Leia na página 19.

Justiça Social

Recebemos um abaixo-assinado de alunos da Unidade Escolar Alcenor Candeira (Cobrão), denunciando a escolha biônica de cinco alunos da referida unidade para estagiarem na Caixa Econômica Federal.

O que revoltou mais o alunado foi a não inclusão da aluna Santana de Maria Alves, uma das melhores do Cobrão.

Fomos ameaçados pelo Prof. Dr. Alcenor Candeira Filho. Página 9.

Companheiros:

Agora mais que nunca de vem lutar, levar adiante, a luta pelas liberdades democráticas, por uma Constituinte livre e soberana. Pelo fim da ditadura militar.

Todo apoio ao Jornal "INOVAÇÃO", e que cada vez mais se grite pelo socialismo. Abraços.

Willians Silva
BELEM.PA

Caros colegas de luta deste Jornal "INOVAÇÃO":

Devo dizer-lhes que estou gostando do trabalho de vocês, e lhes desejo força na luta. Nós nos identificamos por estes ideais de busca da justiça e libertação dos homens oprimidos e explorados.

Cândido E. de F. Neto
JUIZ DE FORA.MG

Prezados Senhores:

É com grande satisfação que ingresso, como assinante, na turma do "INOVAÇÃO".

É muito agradável estar INOVANDO, INVESTINDO, IMAGINANDO com a INVEJÁVEL turma do IMORTAL INOVAÇÃO.

Espero que o trabalho de vocês, seja sempre algo de realce em nosso meio cultural.

Carlos José de O. Soares
BRÁSILIA.DF

Companheiro Reginaldo:

Procurei ler cuidadosamente o nº 28 do Jornal "INOVAÇÃO", na análise feita nas páginas 7 e 8. Gostaria de questionar duas afirmações da análise sobre a Associação Colegial dos Estudantes

Parnaibanos - Acep: "A vida brasileira, sob todos os aspectos, necessita da integração do estudante para a solução, mais democrática ainda, consolidando a plena democracia..." e "...no curso secundário é que essa participação se inicia..."

Permita-me levantar uma questão de esclarecimento, no sentido de perguntar ao companheiro qual ou quais são as soluções e/ou resoluções democráticas existentes neste País da "abertura"? A prisão de Lula? As acusações de má fé a Dom Paulo Evaristo Arns? O crescente corte nas verbas para o setor educacional? A demissão e prisão de professores?

Kléber Montezuma
TERESINA.PI

Sr. Editor:

"... quero lhe fazer ciente que em tempo hábil terei a grata satisfação de remeter alguma matéria para o seu jornal.

José João Siqueira
BELEM.PA

Companheiro Elmar:

Fico feliz de saber que vocês aí continuam vivos. Vivíssimos! O livro que vou lançar aí chama-se "O SUICÍDIO DA MÃE TERRA". Um livro de contos. Vou preparar um novo trabalho para o "INOVAÇÃO". Abraços.

Menezes y Moraes
BRÁSILIA.DF

Prezados Senhores

Foi uma satisfação receber, de amigos, um exemplar deste informativo, "INOVAÇÃO"; que realmente justifica o título, pela idéia do intercâmbio cultural.

Idelberto do V. Ribeiro
SÃO PAULO.SP

Pessoal:

Solicito a toda a equipe do Inovação que nos mande exemplares dos meses de agosto, setembro e outubro. Nossos amigos assinantes estão insatisfeitos por não estarem acompanhando nossa cidade mais de perto, através do "INOVAÇÃO". Abraços.

Bento Júnior
BRÁSILIA.DF

Nota da Editoria:

A razão do atraso foi em decorrência das inúmeras dificuldades que atravessamos, mas que haveremos de superar.

DETALHE
INDUSTRIALIZAÇÃO DE MADEIRA E MONTAGEM LTDA



- Portas
- Fornas
- Alizares
- Janelas
- Portões

Rua São José, 2231
TEL: 322.18.27
Parnaíba - Piauí

CÊRA MORAES

Qualidade Moraes S/A

Prezados colegas:

Sinto-me satisfeito em ter participado do INOVAÇÃO nesta luta por uma Parnaíba mais dinâmica e de povo consciente.

Não podemos permitir que as corrupções dos governantes desmoralizem nossa gente. Abraços.

Tribuzana
BRASÍLIA.DF

Olá pessoal!

Fiquei feliz quando recebi os jornais. A distribuição está sendo feita em Vitória. Abraços.

Gracinha Goltara
VITÓRIA-ES

RECEBEMOS AS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

- Convocação para a I MOSTRA DE ARTE E LITERATURA PARANAENSE, de Curitiba.
- Jornal MUTIRÃO, de Fortaleza.
- Jornal RAIZ, de Campanha.MG

CARTAS para:
Jornal INOVAÇÃO
Caixa Postal 156
Parnaíba - Piauí
CEP: 64.200

assine
INOVAÇÃO

Fundação Assis Brasil nasce com ideais literários

Liderado por um grupo de jovens tendo à frente Menezes, Ednólia, Tércia, Ana Alice e outros, está nascendo em Parnaíba uma Fundação Cultural que leva o nome do parnaibano Assis Brasil. A primeira atuação do grupo deu-se no mês de outubro passado, com uma reunião que levou o nome de Torre Literário, onde foram vendidos livros visando adquirir recursos para a formação de uma biblioteca.

A participação da Fundação na Feira Popular de Arte realizada na Praça da Graça de sete a nove deste mês, foi ativa, valorizando mais ainda o acontecimento. Foram expostos jornais antigos da cidade, fotografias de grandes fatos e personalidades do passado, livros de poetas e escritores parnaibanos e, ainda, trabalhos artesanais.

O PADRINHO

Trazendo a alcunha do escritor parnaibano Francisco de Assis Almeida Brasil a Fundação homenageia um parnaibano que, morando no Rio de Janeiro é presença viva nos meios culturais.

Com o romance Beira Rio-Beira Vida publicado em 1965, Assis Brasil obteve o prêmio nacional Walmap, consagrando-se, então, como escritor. Publicou, entre outros: Verdes Mares Bravios (novela), Contos do Cotidiano Triste, Concretismo, Lite

ratura em Pânico, Cinema e Literatura (ensaio). No período de 1956 a 1961 participou do Jornal do Brasil com suas críticas literárias, mudando atualmente, para o Jornal de Letras.

Seus trabalhos caracterizam-se pela seriedade e análise crítica subjetiva dos autores nacionais e internacionais tornando-se de enorme valor literário para um melhor conhecimento de grandes obras.

CONSCIENTIZAÇÃO

A Fundação Cultural Assis Brasil surgiu do desejo de implantar, em Parnaíba, um grupo ativo que pudesse preencher o vazio encontrado na cidade (ler matéria da página 15) com relação às artes. É pensamento da comissão organizadora encabeçada por Ednólia Fontenele, fazê-la funcionar na Casa do Jornalista, à Praça Constantino Correia, onde poderá desempenhar com responsabilidade os objetivos a que se propõe.

Apesar da boa vontade dos que lutam pela Fundação, torna-se necessário conscientizar os parnaibanos do valor e vantagem que virão com o surgimento de uma idealização desse porte.

A ausência de ambientes cul

turais nesta cidade é notada, principalmente, quando se procura um teatro, um museu, uma biblioteca pública com boas fontes de pesquisa, ou ainda, uma secretaria com promoções culturais. O vazio encontrado é sentido grandemente pelos jovens, que na maioria dos casos, na falta do melhor, se marginalizam culturalmente.

A Fundação Assis Brasil apresenta assim, um grito de alerta, e uma alternativa a ser reconsiderada pelos que militam nos gabinetes governamentais de Parnaíba, a fim de que proporcione ao povo, a vitalidade cultural necessária à sua mente.

Uma coisa deva-se evidenciar: quando uma sociedade apoia-se em tradicionalismos obsoletos e valores antiquados, deixando-se guiar tão somente pelo supérfluo e por vaidades, acaba se fazendo merecedora do "espetáculo" realizado dia 11 passado, na Churrascaria do prefeito - Luar do Sertão -, durante a festa para a escolha de "Miss Suburbana".

Não foi a primeira vez que a "papisa do columnismo social do Piauí" deu vexame em ocasiões como aquela. No entanto, como é ela quem torna as pessoas "colunáveis" e vive de paricar um e outro, continua tendo carta branca nos mais seletos locais de reunião da sociedade. Não importa que ela não tenha classe ou moral para conviver em local onde se reúnem famílias.

O erro, entretanto, de subir a um palco completamente bêbada ou drogada, sabe-se lá, para apresentar um desfile, acreditamos ser muito menor do que se chamar uma pessoa neste es-

tado a praticar tal façanha, como fez o promovente da "festa", objetivando talvez dar um maior brilho à noite. Afinal, a "papisa" é uma mulher de televisão, muito bem entrosada no jet set piauiense...

São nessas ocasiões que se constata a fragilidade da estrutura do society decadente que sequer procura esquivar-se das "personas non gratas" ao seu meio, porque precisa delas para sua auto-promoção. E daí, sujeitam-se a levar mulheres e filhos a presenciar cenas indecorosas em cima de um palco, enquanto o "gay-power" do Piauí perdia-se (ou amava-se?) em trocar tapas entre si.

Agora imaginem: divulgam durante quase um mês o encontro dos cronistas sociais do Piauí para Parnaíba, com o patrocínio da prefeitura que não tem dinheiro para pagar sequer, os professores do município. Esta mesma prefeitura oferece banquetes e outros regabofes aos gays e no final, a mais importante

crônica social do Estado; dá um show de sacanagem no palco completamente "bêbada", provocando tumulto e troca de tapas entre os demais "colunistas", tudo isso presenciado pelo que Parnaíba possui de mais seletos na sociedade, no comércio e na política... "Frigorões" com altas pretensões políticas estavam lá, boquiabertos, assistindo ao espetáculo da crônica social a quem sempre deram total apoio. E o que é pior: todos aplaudiram. Todos, in distintamente. Sim, porque acobertaram as safadezas, imoralidades e falta de vergonha. Todos os jornais do Estado estavam presentes na festa através dos seus representantes. E ninguém falou nada. Ninguém contou nada. Talvez tenham achado seus filhos e suas esposas merecedores de tal "espetáculo".

Esperamos que tenham aprendido a lição, principalmente o inconsequente prefeito de Parnaíba que fica desperdiçando o dinheiro público com promoções isoladas e que o povo não participa.

assinado INOVAÇÃO

Dr. CARLOS ARAKEN
Médico

DOENÇAS DO CORAÇÃO
ELETROCARDIOGRAFIA

Res: R. Benjamin Constante, 472
Cons: R. Almirante Gervásio, 816
fone: 322 - 2709

COLORIDO = O sabão do arco-iris
LÍRIO - Pureza e limpeza
RAJADO - Limpa sem cheirar ruim

Qualidade Moraes S.A.

Inovação

Um jornal sem cronis-
ta social

Ano III - Nº 32
Cr\$ 10,00
Outubro - 1980

FUNDADORES: Francisco
José de S. Ribeiro e
Reginaldo F. Costa

EDITORIA: Bernardo
Silva e Reginaldo
Costa

COLABORADORES: Air-
ton Menezes, Ana Ali-
ca, Dinólia Fontene-
le, Elmar Carvalho,
Candido Correia, Sé-
lma Garrina, Dida -
rot Mavignier, Ter-
cia Silveira, Candi-
do Athayde, Bjonas,
Jet e Luciano, José
Guido e Sílvio Cunha

INOVAÇÃO é o órgão
de imprensa do Move-
mento Social e Cultu-
ral Inovação. O MSCI
está registrado em
Cartório e os seus
ESTATUTOS publicados
no Diário Oficial do
Piauí de 09.10.1978.
Os artigos assina-
dos não representam,
necessariamente, a
opinião do jornal.

TIRAGEM: 1.200 exem-
plares

CARTAS para:
Redação do jornal
Inovação
Caixa Postal 156
Parnaíba - PI
CEP: 64.200

Editorial

Oposição ou sofisma?

Se os verdadeiros oposicionistas do nosso Es-
tado não tiverem cuidado, a pseudo oposição
do "senador do povo" conquistará cada vez
mais espaço político.

Ninguém deve esquecer-se do que aconteceu nas eleições
passadas. O Sr. Alberto Silva recebeu apoio de vários lí-
deres do extinto MDB, mas depois andava se gabando de haver
arrasado aquele partido. Vale lembrar que o MDB não apresen-
tou candidato ao Senado. Esperamos que os oposicionistas au-
tênticos e comprometidos com o interesse popular não permi-
tam que o povo seja enganado e manipulado por disfarçados
lobos em peles de ovelhas.

Todos sabem que o senador obitônico só não está no
PDS por ser inimigo pessoal de Lucídio Portela, que só não
está no PDS por razões puramente pessoais, e jamais por con-
vicção partidária.

Através da imprensa o Sr. Alberto Silva criticou o
fato de o atual governador (que por sinal é muito fraco, co-
mo político e como administrador) não ter preparado nenhum
esquema para combater a inflação. Pura ignorância: a coloca-
ção do chamado senador do povo é um absurdo. Das duas uma:
ou Alberto Silva, por interesses eleitoreiros, quer fazer
mídia com o povo, ou não passa de um boócio e mal informado
homem público. Isto porque qualquer pessoa de bom senso sa-
be que o responsável direto pela inflação não é o governa-
dor de Estado, mas sim o governo federal, mais precisamente
os ministros da área econômica. Não é necessário que seja
mos economista para sabermos que um governador nada pode
fazer contra a inflação, principalmente o governador de um
Estado palpórrimo como o Piauí, que contribui com menos de
1% do PNB, e cuja arrecadação não dá para pagar os seus
próprios funcionários. Repetimos: ou Alberto quer manipular
o povo através de sofismas (e neste caso estaria agindo in-
dignamente) ou está por fora da realidade econômica.

É de conhecimento público que Alberto vive em Brasília
tomando bênção ao Presidente Figueiredo, seu "amigo par-
ticular" e demais líderes do PDS, e votando em leis defendi-
das pelo governo, ainda que casuísticas ou mesmo contra o
povo.

Na verdade, a falta de posicionamento do senador par-
naibano é enorme. Confunde-se com o PMDB em Parnaíba, diz-
se PP em Teresina, e é PDS em Brasília.

O Eng. Alberto Silva diz-se também, de chibata em
punho para destruir a oligarquia do Piauí. Nossa dúvida é
se o futuro esfacelador de oligarquia não gostaria de im-
plantar a sua própria oligarquia. Veremos.

PARNAÍBA PERDE UM LÍDER RELIGIOSO

Na manhã de 15 de outubro do corrente ano, a cidade de Parnaíba ouviu constrangida, a notícia de falecimento do reverendo Monsenhor Roberto Lopes Ribeiro, o corrido no hospital Santa Casa de Misericórdia às 10 horas, consequência de uma queda sofrida em sua residência, ao amanhecer do mesmo dia, agravando-se devido sua idade avançada.

Com grande número de pessoas, seu corpo foi velado na Igreja de São Sebastião, onde, às sete horas da manhã do dia 16, solenemente, houve co-celebração de uma missa, com participação de nove padres, sendo oficiante principal o então vigário-geral Monsenhor Antonio Monteiro Sampaio. Logo em seguida, realizou-se o sepultamento na própria Igreja, mais precisamente, no salão Batismal.

AÇÕES

Possuidor de grande visão, o cidadão parnaíba no Monsenhor Roberto Lopes, dedicou-se com ardor ao progresso de Parnaíba durante toda sua vida ativa, diante da Paróquia de Nossa Senhora da Graça desde 1916, quando aqui chegou, formado sacerdote a menos de um ano. O seu espírito criativo fez realizar grandes obras, sendo as mais relevantes: a construção do Círculo Operário, o Ginásio Clóvis Salgado, o Banco de Crédito Popular (mais tarde transformado em Banco da Parnaíba), as Igrejas de São José e de São Sebastião.

A missão apostólica desempenhada por Monsenhor Roberto, retratou sua consciente escolha sacerdotal, uma vez que, procurou sempre edificar nos espíritos dos paroquianos uma retidão de ações, uma alegria irradiante nos bons e maus momentos, um espírito evangélico que lembrava os primeiros apóstolos de Cristo. Em todos os seus atos prevalecia a essência cristã, que é o amor, tão bem definido por ele em seu artigo Efeitos do Amor: "O amor é o motor do coração que o impulsiona para a

caridade". Na preocupação de criar associações religiosas, Monsenhor visava imprimir na alma do povo, os ensinamentos cristãos que diariamente, era exemplo.

Em seu fervor religioso, Monsenhor Roberto dedicava especial amor filial à "Mãe Santíssima", a quem em seus sermões não deixava de louvar. É de sua autoria o soneto abaixo transcrito, onde expressa a sua grande devoção:

É Esta
Entre as criaturas todas
do universo
Procurei uma que eu pudesse
se amar
Pela bondade e pela formosura.
E a ela me pudesse consagrar.
Olhei a terra, os vales,
as montanhas,
Os roseirais floridos, as
boninas,
Os pássaros cantando nas
florestas
E o verde escuro, imenso
das Campinas...
Nenhuma eu vi na terra e
olhei o céu,
Vi as estrelas tão lindas,
sem véu,
A lua, o sol, o firmamento
em festa!
Penetrou mais além o meu
olhar,

É ouvi lá no céu os anjos
cantar,
"Tota Puiebra" Es Maria!
E eu disse: é esta!

PERSONALIDADE

Dotado de grande inteligência, Monsenhor Roberto multiplicou os seus talentos intelectuais, que tão bem os usava quando no exercício do magistério. Com a firmeza que marcava o seu caráter, exigia uma boa participação dos alunos nas salas de aula, embora enérgico, sabia sempre dizer uma brincadeira, tornando-se amigo de todos.

A capacidade cultural do reverendo, exigia uma crescente atuação diante dos parnaibanos, a quem governava espiritualmente. Assim é que, estendeu sua participação aos meios jornalísticos, através da criação do jornal "O Sino" e posteriormente "A Ação", onde aos domingos, dirigia a sua mensagem evangélica, entremeadas com notícias da cidade.

A participação nos meios intelectuais de Parnaíba, fez com que a inspiração de Monsenhor Roberto deixasse para o povo, a marca de sua grande personalidade vivida no exemplo de simplicidade, - segue

pois para ele, o orgulho era "uma doença espiritual sob as aparências de saúde".

IGREJA MONUMENTO

Foi com os "leilões" feitos ao luar", que Monsenhor Roberto construiu a Igreja de São Sebastião iniciada em 1925 e inaugurada em 1940 com a vinda dos frades Capuchinhos, tendo à frente o dinâmico frei Heliodoro. Com esta igreja, ele construiu o monumento glorioso de sua passagem pela terra, que será lembrada pelas futuras gerações, como o exemplo dignificante de um gigante de boas ações.

O corpo de Monsenhor Roberto repousa no jazigo de sua Igreja, o seu sepultamento foi a confirmação do que escreveu o poeta Luiz Lopes Sobrinho em versos "Vida de Santo Em Três Tempos", conforme transcrição do segundo conto:

II

Gemem os sinos, num plangente dobre;
Correm os olhos, lágrimas sentidas
A cidade, de crepe, se recobre;
Por toda parte, queixas doloridas!

assine INOVAÇÃO

Do mais rico senhor ao servo pobre,
Todos acorrem - almas com pungidas!
A massa humana, o caspo santo cobre;
As criancinhas choram comovidas!
E eu me achêgo ao prestimo e pergunto
Quem era aquela pálido' defunto,
De quem todos buscam ficar perto
Logo respondem: - Vêde o nosso pranto!
Mudou-se para o céu o nosso santo
E muito amado Monsenhor Roberto.

S. Genuína

Religião



Argila dos Santos

Tristão de Athayde

"...Se esse choque entre um humilde mas apostólico pároco de aldeia, no sertão pernambucano, exorbitou imediatamente do seu pequeno círculo sertanejo, para adquirir proporções nacionais e internacionais, é a prova patente da profunda transmutação de valores que se está processando no subsolo da nossa realidade nacional patente. E que, se não for atendida em tempo, resultará em explosões sociais de consequências incalculáveis.

Teoricamente, o problema é a deturpação do conceito de liberdade pelo liberalismo. Quando esses vorazes senhores de engenho, do interior pernambucano, se unem a um dócil prefeito local e a um deputado estadual ávido de propaganda, para denunciarem um jovem pároco

no exercício estrito de sua missão evangélica, está patente uma desvirtuação, tanto do conceito de liberdade como do conceito de justiça. Dizem esses feudais, retrógrados e opressores, que o padre não tem direito de se meter com a vida dos seus trabalhadores. Quem manda neles, somos nós. O padre fique dentro de sua igreja e não se meta com o trabalho dos nossos colonos. Esse pensamento é absolutamente típico dessa malfadada deturpação do conceito de autêntica liberdade e o de autêntica justiça, indissociáveis da responsabilidade de todos, dirigentes ou dirigidos, em face das exigências, tanto da liberdade como da justiça. A extrapolação da liberdade econômica, sem a compensação das exigências segue

da justiça, representa um erro substancial do absolutismo econômico e político. Nem o senhor de engenho, nem qualquer poder econômico ou político, é dono absoluto dos seus subordinados ou de seus cidadãos. Nem tampouco o Estado pode impedir que a Igreja, pelos seus apóstolos, procure amparar esse povo do trabalho ou orientar moralmente os cidadãos de um Estado.

Essa reivindicação dos senhores de engenho bem merece aquela observação acidental do arquiteto Maurício Roberto, no aeroporto em que embarcava para Brasília o jovem sacerdote perseguido: "Se os senhores de engenho estão contra ele, é que ele tem razão". Não é só por isso, sem dúvida. Mas o que os fatos demonstram, nesse caso, é a persistência de uma mentalidade ABSOLUTISTA, não apenas das autoridades políticas mas ainda das autoridades econômicas. No caso, essas plutocracias locais. Quem está provocando a exarcebção da luta de classes, nesse caso, não é o padre, nem o bispo, nem a Igreja. É uma legislação iníqua e uma mentalidade retrógrada, que protegem ou pretendem justificar o arbítrio do "colonelismo", isto é, do colonialismo social, que ainda subsiste entre nós. E fere radicalmente a justiça social, como a nossa própria independência política. Pois se já nos li-

bertamos nominalmente do colonialismo internacional, ainda vivemos sob o jugo desse neocolonialismo nacional, dos donos do poder e da pecúnia. Esse neocolonialismo, apoiado numa legislação iníqua como a Lei dos Estrangeiros, que dá ao Poder Executivo uma ascendência antidemocrática sobre os demais poderes públicos, é que está pondo em prática uma disfarçada luta de classes, atribuída apenas ao marxismo, mas aplicada pelos falsos democratas, ao apoiarem os senhores arbitrários de engenho e ao expulsarem ou injuriarem padres e bispos, que defendem os direitos intrínsecos dos pobres e dos desamparados. É tudo isso que está vindo à tona, como o carneão de um furúnculo.

Esse incidente veio demonstrar o contraste violento entre o esforço de se restaurar a liberdade política na alta administração do país e a resistência brutal dos costumes autocráticos mais retrógrados, por parte da maioria dessas pequenas, mas absolutas autoridades, do nosso coronelismo rural. E de nossa pequena politicagem interior. Os dois Brasís estão aí em choque. Esse choque pode ser uma faísca, se não for compreendido como uma advertência. O julgamento de vários habeas-corpus, requeridos em favor do jovem sacerdote estrangeiro (que demonstram eloquentemente a repulsa da opinião pública e da nação ao ato de xenofobia política), em vez de ser uma deci-

são "histórica", na palavra do nosso maior jurista vivo, Raimundo Faoro, foi um julgamento ANTI-HISTÓRICO, baseado numa lei positiva mas contra o direito natural, lei essa que tenta legitimar a onipotência do Poder Executivo.

É por isso que colocamos a deturpação do conceito de liberdade e o descumprimento do conceito de justiça, como sendo o mal secreto da nossa situação político-social, que converteu esse incidente político, aparentemente secundário, em um sintoma social da maior importância, como igualmente colocou, na primeira plana, o papel capital que o espírito autenticamente evangélico de paz e de justiça pode e deve participar, ativamente, para a solução preventiva de uma revolução social incubada. Esse espírito evangélico é representado, no caso, por esse ardoroso e obscuro missionário, bem como por esses bispos que estão pondo em prática as lições imemoriais do cristianismo, recentemente atualizadas pelo memorável documento de Puebla e pela pregação de João Paulo II, em nosso meio, tão lamentavelmente esquecida pela ânsia de poder absoluto, tanto no plano político como no plano econômico.

Quanto àquela aludida revolução social, só será evitada se o espírito de justiça social au-

- segue

JOSÉ MENDES CASTELO BRANCO & CIA

Material de Construção em Geral

Av. Presidente Vargas, 103 - Telefone: 322.24.92 - Parnaíba - Piauí

- conclusão -

têntico, representado por figuras até ontem obscuras como a desse jovem e apostólico missionário, prevalecer sobre o espírito reacionário e retrógrado, da plutocracia local ou de certas autoridades, civis e militares, na sua im-patriótica tentativa de injuriar, de silenciar ou de expulsar os verdadeiros defensores dos direitos dos homens sem direitos. Quanto ao Padre Miracapillo ou a Dom Pedro Casaldáliga não são estrangeiros em nossa terra, mas representam, pelo contrário, o que há de melhor no verdadeiro espírito do nosso povo, acima de todas as fronteiras políticas e na verdadeira universalidade do espírito de liberdade, de justiça e de paz. Pertencem àquela argila espiritual, que torna os santos incômodos..."

Alunos do COBRÃO repudiam

Recebemos um abaixo-assinado de alunos da Unidade Escolar Alcenor Candeira (Cobrão), denunciando a escolha bionica de cinco alunos da referida unidade para estagiarem, com remuneração de R\$ 5.000,00, na Agência local da Caixa Econômica Federal.

Através do Gerente da Caixa, Sr. João Siqueira, fomos informados que houve a recomendação de que os alunos deveriam ser os mais pobres, que fossem bons alunos e tivessem uma boa caligrafia.

Entretanto, o Cobrão não procedeu assim. Indicou o nome da filha do dono do curso e de duas filhas de funcionárias da Caixa Ora, veja-se que coincidência: a filha do diretor foi indicada e as filhas de duas funcionárias da Caixa! Foram indicadas, portanto, pe-soas sem nenhuma carência financeira e constatamos serem péssimas alunas.

O que revoltou mais o alunado, conforme entrevista com alguns deles, não foi somente a escolha arbitrária, que não obedeceu a recomendação da Caixa Econômica, mas, principalmente, a não inclusão da aluna Santana de Maria Alves de Souza, reconhecidamente pobre, a qual fora a melhor aluna do Ginásio Clóvis Salgado, onde ganhou Medalha de Honra ao Mérito e uma das melhores alunas do Curso Cobrão.

No dia 09 de novembro, à noite, recebemos a visita do Prof. Dr. Alcenor Candeira Filho, que, bastante nervoso, disse que se ele tivesse uma filha no curso "ela teria sido a primeira indicada", que ali "é uma entidade privada", etc, etc.

Certo. Talvez se estivessemos na posição do Sr. Diretor pensássemos do mesmo jeito, mas não deixaríamos, por isso, de estar-mos errados do mesmo modo.

Entramos em contato com o Prof. José Maria Gomes da Silva, Diretor do Curso Visão, que recebeu o mesmo contrato com a Caixa e o mesmo nos informou que o critério para escolha dos alunos "foi conforme a recomendação da Caixa Econômica". Isto é, foram escolhidos, entre os mais pobres, os melhores alunos. Note-se que o Visão é também uma empresa privada, no entretanto, seguiu um critério justo, humanitário e não arbitrário. Inclusive, um dos alunos indicados pelo Curso Visão, o Juarí Menezes Costa, além de bastante pobre, sofre ainda de um defeito físico na perna.

Fomos ameaçados pelo Prof. Dr. Alcenor Candeira Filho de sofrermos uma réplica, se publicássemos algo a respeito da escolha dos alunos do Cobrão. De antemão, sabemos que seremos contestadas, mas sabemos, também, que a contestação será um sofisma, pois não se contradiz uma verdade insofismável e absoluta com outra verdade.

Camisas Camisolas Calças Calcinhas Tangas Biquines Maiôs

Ditador da Moda

Do grupo - Gerardo Alves de Araújo

& Cia. Ltda

Rua Marechal Deodoro, 882

Parnaíba - PI

DeMillus
feito com amor



NO PALCO DA VIDA

J. Guido

Estava eu no camarim de um teatro, com o coração oprimido, os nervos à flor da pele. Os minutos iam passando numa velocidade vestiginosa, o suor me empapava a camisa e principiava estragar a maquiagem. Era minha primeira noite de estréia no teatro. E eu precisava apresentar bem o meu personagem.

Perguntei-me: por que fui escolher a profissão de ator? Afinal a arte de representar exige muito de quem vai desempenhar algum papel.

Mas eu estava ali. Nervoso e embaraçado. Louco prá fugir.

Por que não seria o espectador? Lá estaria tranquilo e pronta prá julgar o personagem representado por qualquer ator!

Mas era tarde e eu não podia fugir. Tudo já estava pronto. E do meu camarim ouvia o murmúrio do público, o ranger das cadeiras sendo apossadas pelos espectadores.

Enquanto isso no camarim ao lado, meus companheiros sorriam, ou às vezes cantavam felizes porque mais uma vez iam encenar uma nova peça. E aquilo os deixava cheios de júbilo. Afinal eles eram veteranos e já tinham vencido o medo diante do público.

E eu? O que seria de mim?! O medo aumentou, e a tremedeira bateu todo o meu corpo. Peguei o script e reli meu texto, tentei me concentrar e lembrei tudo ou quase tudo o que eu tinha pra dizer. E pensei: por que não escolhi a televisão?

Lá, seria bem mais fácil. Se errasse o meu texto, voltaria a fita e começaria tudo de novo. Os alto falantes sibilavam. E começou a tocar uma música lenta. As luzes do palco foram acesas e as do auditório apagadas. As cortinas balançaram levemente e foram abrindo lentamente... Eis que alguém bate à minha porta.

- Vamos, prepare-se, logo você entrará em cena!

Aquilo foi como se um remoinho me enlaçasse. Segurei-me no toucador e olhei-me no espelho. Minúsculas gotinhas de suor brilhavam em minha testa, ultrapassando a maquiagem. E eu trêmulo, tal como um bêbado, dirigi-me para os bastidores. Alguém falou novamente:

- Vamos rápido. É a sua vez!

Tentei falar algo para testar a minha voz, mas nenhum som saiu de minha garganta. Pensei...

- Meu Deus, fiquei mudo! E agora, o que faço?!

Alguém me pegou pelo braço e me empurrou para o palco. As luzes dos refletores me ofuscaram e os nervos, de tão abalados, não me atormentavam mais. O suor de tão abundante, já não o sentia. O medo. Sim! E o medo de tão intenso já não o per-

cebia. Mas algo estalou no meu cérebro e lembrei-me que tinha de desembuchar o meu diálogo. Abri a boca e... falei... Senhor!! E acordei... Olhei em volta e assustei-me, pois ao redor de minha cama se encontravam diversos amigos e familiares que cantavam parabéns. Era portanto, o dia do meu aniversário. A luz que no teatro ofuscara meus olhos, era uma fresta de sol que passava por uma telha e batia justamente em meu rosto. O ranger das cadeiras no auditório era a empregada arrumando a mesa para o meu aniversário. O camarim? Era o meu quarto. E o palco era a sala onde eu deveria ir receber os demais convidados para a minha festa. E eu um pouco desconsertado pensei: quem dera tivesse sido verdade. Pelo menos teria visto até onde os meus nervos resistiriam àquela pressão. Mas não faz mal. Afinal, todos nós somos atores no palco da vida e é nele que vou procurar representar o meu papel.

"O mundo é a teatro/
Nós somos os atores/
A terra é o palco/
A noite é a cortina/
O mar é as rotundas/
A lua é o refletor/
A vida é a peça/
O dia-a-dia dos Atos.

PARNAÍBA É ADMINISTRADA PELO PREFEITO MAIS CORRUPTO DE SUA HISTÓRIA

SABÕES: Lírio, Rajado, Colorido e Canário

Qualidade MORAES S.A.



Leão: cada vez mais ridículo

A piada do mês

O "jornalista" Batista Leão redigiu uma nota para o "Jornal falado Igaracú", da Rádio Educadora, criticando a direção da Rádio Difusora de Teresina pelo fato dos funcionários da emissora da capital, segundo ele, estarem com vencimentos atrasados em três meses. Afirmou também, que esta rádio está irregular junto ao Dentel.

Reginaldo Mendes leu a nota com acentuado tom de gozação. Muita gente não entendeu. O motivo é simples: ele, Mendes, já passou sete meses sem ver a cor do dinheiro da Educadora. Além do mais, a rádio dos Silva ainda não fechou porque o Dentel não quis. Irregularidades existem aos montes. Em se tratando de ser ridículo, duvidamos que alguém tenha mais talento que o Leão.

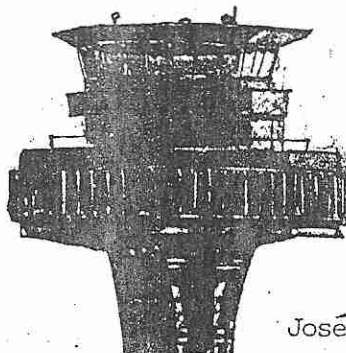
Trans: Ponto de Vista

O líder e o pão: dois vazios

Um exame da situação política brasileira conduz a nos acautelarmos contra qualquer tentativa de predição. A cautela deriva, necessariamente, dos contornos imprecisos que a reorganização social, que atravessamos, apresenta mesmo aos observadores mais experimentados e aos políticos mais argutos. Se, por um lado, evidencia-se de modo claro a condução efetiva que a facção governante vem conseguindo manter, nem sempre pacificamente, por outro lado não se pode negar a falta de uma liderança capaz de não somente sensibilizar como ser sensível aos anseios populares. Por incrível que pareça o único líder popular que o atual sistema conseguiu gerar foi o oposto de tudo que desejavam tanto que o processaram e o retiraram da direção de seu sindicato. Os velhos líderes anistiados, que poderiam ter ocupado o espaço vazio, se mostram ineficientes para consegui-lo, quer pelo distanciamento da sociedade modificada durante os anos passados no exílio, quer por se perderem em intrigas políticas sem proporem um projeto - segue

VASP

Se você também gosta do que faz,
você só pode se sentir bem voando pela Vasp.
Questão de afinidade.



José Baluz Filho
AGENTE EM PARNAÍBA

Praça Coronel Jonas, 940

TEL: 322 26 91

assine INOVAÇÃO

to social aglutinador e organizador de reivindicações latentes da população brasileira. De resto parecem ter esgotado o antigo radicalismo de tal maneira que mesmo a combatividade democrática, imprescindível a qualquer posição, também se esvaiu. Passada a euforia do retorno pode-se até defender a tese herética de que serviram como um catalizador de tensões e, em certa medida, como elementos de conservação do status quo - cálculo que não se situava fora do ângulo da distensão governamental. Assim continuamos a ter partidos que não são representativos popularmente ou partidos, que apesar de alguma representatividade, estão impossibilitados de ascender ao poder dentro dos marcos previsíveis em que se coloca a abertura.

Indubitavelmente, a partir deste quadro, seria fácil concluir que as alterações de equilíbrio das forças seriam de molde a não influir consideravelmente na correlação existente. No entanto não se pode assumir esta posição, com tanta facilidade, quando consideramos todos os componentes como o agravamento da situação

econômica nacional refletido numa limitação dos gastos governamentais, que possuem substancial participação na formação do PNB, ou o problema crescente da geração de emprego ou pelo sub-emprego. Acrescenta-se que tais elementos desestabilizadores encontram reforço na modernização dos meios de comunicação, que divulgam padrões de consumo inatingíveis às grandes massas, e na desvalorização dos salários da classe média ocasionada pela inflação e pelas restrições salariais que tornam receptivos os apelos a uma virada de mesa. Se bem que haja uma preocupação acenada em não radicalizar, por parte dos grupos que giram em torno do poder, torna-se necessário que sejam construídos canais mais eficazes de escoamento das demandas populares pois a repetição contínua do uso da violência com que algumas questões fundiárias ou greves tem sido resolvidas não são soluções e sim paliativos que podem desaguar na crise mais séria que a nação brasileira já viveu.

De concreto, por enquanto, somente o fato de que os últimos eventos parecem indicar uma relati-

va estabilidade tranquilizando um clima anterior tenso por causa de ações terroristas, e que urge ao bloco do poder dominante tomar medidas eficazes para minorar a insatisfação social advinda, muito mais, da ausência de pão na mesa do que de qualquer suposta ação subversiva que não encontra nenhum respaldo popular ou de uma organização das tendências oposicionistas. A percepção disto por parte de destacadas figuras da Igreja católica parece tê-la induzido a retomar o papel de defensora das classes pobres, que são sempre as mais sacrificadas nas crises, e a se definir, com uma lucidez que tem faltado entre os políticos, por uma distribuição de renda mais equitativa o que se apresenta como única solução viável para um verdadeiro pacto social.

Afinal, no estágio de desenvolvimento em que o Brasil se encontra, a pobreza é admissível, porém, a fome, nenhum argumento será capaz de justificar.

Sílvio Cunha
Belém.PA

INFORME PUBLICITÁRIO

P A R N A U T O

A Vitrina do Automóvel em Parnaíba - BOUTIQUE - Para lhe servir

AMPLIFICADORES DE SOM - VOLANTES ESPORTIVOS - TALAS - CONSOLES - PNEUS
ACESSÓRIOS PARA MOTO - BAGAGEIROS - RÁDIOS - TOCA-FITAS.

Tudo para o seu carro

Av. Princesa Isabel, 150
Parnaíba-PI

Novo bispo

Com menos de um mês da posse como novo Bispo, Dom Edvaldo Gonçalves Amaral vem procurando entrosar-se na sociedade de Parnaíba, visitando os principais pontos de atividades sociais do município, inclusive os povoados de Canto do Igarapé e Morros da Mariana.

Com estas atividades dom Edvaldo pretende voltar-se "inteiramente para o novo trabalho" que desenvolverá nesta cidade na qualidade de "catequista e missionário" de Cristo.

PERSONALIDADE

Dom Edvaldo Gonçalves Amaral é pernambucano de Recife, onde nasceu no dia 25 de maio de 1927, tendo-se ordenado em São Paulo sacerdote na Congregação Selesiana. Dom Bosco no dia 08 de dezembro de 1954, foi sagrado Bispo na cidade de Natal em 20 de fevereiro de 1975, tendo desde então, trabalhado como Auxiliar do Arcebispo de Aracaju.

Designado no dia 10 de setembro deste ano pelo Papa João Paulo II para Bispo diocesano de Parnaíba Dom Edvaldo aqui che-

gou acompanhado por uma caravana composta de ilustres personalidades, entre outras, o Arcebispo de Aracaju Dom Luciano José Cabral Duarte, o vice Governador de Sergipe Dgenal Tavares Queiroz, o senhor Etienne Gonçalves Amaral irmão do novo bispo, Dom José Freire Falção Arcebispo Metropolitano do Piauí além das irmãs religiosas Josefa e Naura.

MENSAGEM

No discurso de posse na praça da Graça, dom Edvaldo leu parte da Mensagem de Saudação que dirigiu

ao clero e fiéis de sua nova Diocese, quando recebeu a nomeação como 3º bispo de Parnaíba. Disse que vem "em espírito de pobreza, humildade e simplicidade... mas, é ao mesmo tempo com muita alegria, com total disponibilidade e uma vontade muito grande de acertar e procurar servir em tudo que for possível".

Prosseguindo Dom Edvaldo afirmou: "espero, com a ajuda de Deus, continuar firmemente no lema a que me propus no início de meu episcopado: NA FÉ E NA VERDADE".



Dom Edvaldo: 3º bispo de Parnaíba



Caixa Forte

paga dividendos

Por isso sua poupança rende mais.

QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES?!...

B. Silva

Alguns estudantes que manifestaram-se interessados em disputar eleições na ACEP (que acaba - ram não havendo) andaram dando entrevistas na Rádio Educadora, fazendo colocações as mais desconexas, pondo às claras a certeza de que, infelizmente, não havia ninguém preparado o suficiente para abraçar uma posição tão relevante quanto a presidência da Acep.

Falaram enfaticamente de estarem desejosos de "defender os reais interesses da classe estudantil parnaibana. Perguntou-se: que reais interesses são esses e quem os manifestou? Não seria esse um chavão usado demais por politiquinhos (que substituem a palavra estudante por povo) para encobrir o ardoroso desejo de les ocuparem um cargo de destaque? Não estariam os nossos líderes atacados da epidemia que alastra-se em nosso país, chamada "sede de poder"? Afi

nal, a ACEP, bem conduzida representa uma das maiores forças classistas de Parnaíba.

Infelizmente não houve quem questionasse os problemas da classe e que são inúmeros. Ninguém levantou junto aos estudantes a imoralidade que hoje é o ensino particular em Parnaíba, onde o progresso que se registra só se verifica no bolso dos proprietários ou diretores de colégios. O nível do ensino decresce, assustadoramente, porque o número de aulas não dadas por professores faltosos além de não satisfazer a carga horária, prejudica um aluno que não vê, numa série, a matéria que deveria estudar e que vai ser cobrada dele mais tarde. Esse, dentre tantos outros problemas que a classe enfrenta, foi esquecido, para dar lugar a briguinhas particulares de candidatos entre si, numa batalha das mais bestas que já se viu.

Além do mais, pra quê arbitrariedade maior, que continua impune, do que esta "prorrogação de mandatos" da atual diretoria? Que tipo de protesto houve? Onde está a consciência política dos nossos líderes que andaram se arvorando como defensores dos interesses estudantis?

A classe estudantil parnaibana merece um líder consciente. Que não a coloque no círculo vicioso em que ela tem estado ao longo de sua existência em Parnaíba. É necessário alguém que se preocupe com a organização de todos, para enfrentar as lutas que surgem diariamente. Líder que cala a boca e desiste da luta ao primeiro obstáculo é um fajuto. É necessário a consciência da pessoa para poder assumir as bandeiras de uma batalha. Infelizmente, os estudantes parnaibanos continuam sem uma pessoa que realmente defenda seus interesses.

Lance

ALBERTO NO PDS

Alberto Silva, que segundo o jornal "Tribuna do Povo", de sua propriedade, é o único político que faz oposição verdadeira no Piauí, vai terminar realmente provando ser a prostituta que muita gente imaginava. É que estão comantando, com muita insistência, sua transferência para o PDS. E ninguém duvida que isso venha a acontecer o mais rápido do que se possa imaginar. Burro é quem acredita nesta oposição feita pelo "senador obitônico". Todo mundo sabe que ele em Parnaíba

é muito mais PMDB; em Teresina diz que é PP, fazendo oposição ao governador; em Brasília é PDS, não abrindo mão do fato de ser amigo pessoal do presidente e apregoando isso aos quatro ventos à espera de um cargo que o Figueiredo ou o Golbery arranjam para lhe acomodar. Daí pergunta-se: que será do povo? "Tadinho do povo!..." Com um opositor destes, o caso é pra desespero.

Entra prefeito e sai prefeito, e Parnaíba continua sem a infra-estrutura mínima para um melhor desenvolvimento cultural.

Nossa cidade já deu dois governadores de Estado, e não temos nenhum bem do patrimônio público onde se possa cultivar as artes, mormente a cênica, musical e literária.

Ainda no começo da administração do prefeito João Batista Ferreira da Silva, tivemos a doce ilusão de que algo seria feito pelo desenvolvimento de nossa cultura, desde que começou-se a falar na construção do chamado Centro de Cultura. Mas as corrupções foram tantas, que mal a prefeitura conseguiu terminar obras já inauguradas.

O tempo passou-se, e nada foi feito, de modo que chegamos à conclusão de que tudo não passou de

mais uma balela, para, como sempre, o povo sair da vez mais descrente e desiludido.

O que a Prefeitura Municipal de Parnaíba tem feito pela arte, pela cultura, pelo folclore de nossa terra? Resposta: nada ou praticamente nada.

Entretanto, por experiência própria, temos a certeza que, com um pouquinho de boa vontade, muito poderia ter sido feito.

Com pouco recurso financeiro, poderiam ser executados festivais musicais, com premiação e participação especial de cantores mais famosos, como incentivo aos nossos artistas musicais. Temos certeza de que, desde que

a coisa fosse bem feita, a Prefeitura não teria prejuízo nenhum.

Também os grandes conferencistas, como Darcy Ribeiro por exemplo, que chegaram até Teresina poderiam vir até Parnaíba

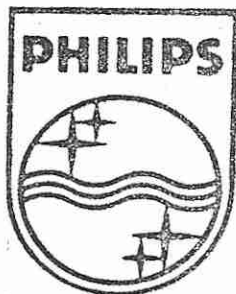
As grandes peças de teatro, que chegam até Teresina, não chegam até nós. Por quê? Porque, além da falta de boa vontade, nós não temos um único teatro, por mais mísero que seja. Apenas, o auditório do SESI, que não pertence ao poder público era usado como alternativa, mas até esse, o da av. Presidente Vargas, vem tendo a sua cessão obstaculada por motivos até certo ponto aceitáveis. O outro auditório do SESI,

É mais fácil viver com ele.

Ditador Variedades

Do Grupo Gerardo Alves de Araújo & Cia. Ltda.
Rua Marechal Deodoro, 865
TEL: 322 23 11

O Credenciário do Ditador Variedades é uma inovação no comércio de toda a Região Norte do Estado do Piauí. Vá conhece-lo.



A sofisticação dos aparelhos PHILIPS chegou a tal ponto que um detalhe simples à primeira vista - a sua imagem faz a melhor qualidade do seu televisor.

Seja feliz.
E ser feliz é ter em casa um televisor PHILIPS.



o próximo ao Curso Visão, é cedido com relativa facilidade, entretanto não possui o conforto nem os recursos técnicos do primeiro.

O que a Prefeitura tem feito pela literatura? Praticamente, nada. E seria tão fácil, e não tão caro quanto as obras de fachada, a publicação de uma antologia poética ou de contos, numa editora. Seria tão importante a publicação de um livro como o do saudoso Souza Lima: "Vareiros do Parnaíba e outras Histórias". A Prefeitura poderia ter o seu próprio centro gráfico: um mimeógrafo com a

respectiva gravadora de estêncil eletrônico, uma pequena máquina off-set, uma pequena imprensa, que além de imprimir seus próprios materiais de serviços, muito poderia fazer pela literatura de nossa terra.

Muito poderia fazer pelo artesanato local pela nossa pintura, pela nossa fotografia artística, através de exposições de concursos, de organização de feiras livres de arte, etc.

O nosso folclore aí está, carente e abandonado. Inclusive, atualmente desativado.

Apelamos para a Se

cretaria de Cultura do município, no sentido de que não deixe nossa arte morrer, no sentido de que ajude nossos artistas através de promoções sérias e sadias.

Não precisamos de planos mirabolantes e utópicos.

Com um pouco de imaginação, criatividade, esforço e boa vontade, muito poderia ser feito pela nossa arte e pela nossa cultura, com o dispêndio de relativamente pouco recurso financeiro.

CÊRA MORAES

Qualidade Moraes

Cantinho dos Poetas

REALIDADE FANTÁSTICA

Elmar Carvalho

Velhas borboletas empoeiradas
saídas do fundo dos baús.

Velhas bolboletas obsoletas

e de

asas

enferrujadas querendo

aprender de novo a arte

de bor- bor- bor-

bo- bo- bo-

le- le- le-

to- to- to-

a- a- a-

vo- vo- vo-

ar. ar. ar.

Lâmpadas

votivas destroçadas, estrelas

cadentes geladas, luzes
apagadas pelos inimigos da
claridade

ANTIGOS

alfarrábios cheios
de traças e cupins
com as amarelas
páginas dissecadas

REESCRITOS.

(P. S.: por mais fantástica que seja a realidade fantástica da literatura, será menos fantástica que a realidade brasileira.)

INDÚSTRIA PARNAIBANA DE LAGES E PREMOLDADOS LTDA.

Imparlapremol

LAGES PREMOLDADAS DE FORRO E PISO - COMBOGÓS - LAJOTAS PARA JARDINS - BALAUSTRAS - MANILHAS

Segurança e Conforto para o lar

PEDIDOS: Rua Afonso Pena, 453 - TEL: 322.26.01


Parnaíba - Piauí

Realizou-se na segunda quinzena do mês de outubro p.p., a eleição da UNE, no Campus Ministro Reis Velloso. Em decorrência da falta de posicionamento da atual diretoria do alienado e mal informado Diretório Acadêmico "3 de Março", que não se manifestou a respeito das eleições, foi articulada uma comissão com a finalidade de divulgar e assegurar as eleições da UNE, em nosso Campus. (rc)

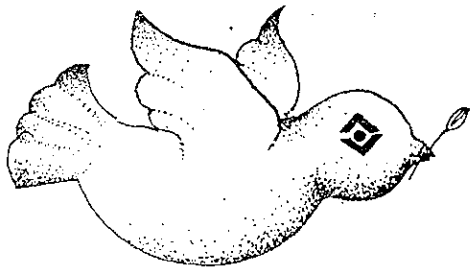
CENTRO ACADÊMICO DE ECONOMIA

Está sendo criado, por um grupo de estudantes de Ciências Econômicas, o Centro Acadêmico de Economia no Campus Ministro Reis Velloso.

Mostrando claramente que não são inoperantes, os universitários componentes do grupo pró Centro de Economia já trouxeram um economista do CERPRO para proferir palestra' no auditório do campus.



andreas



O Andreas Vesalius acredita no Brasil.
Preocupa-se com o Brasil.

Um país precisa de alternativa para desenvolver-se. Uma alternativa viável de desenvolvimento é a educação. O Andreas Vesalius sabe disso. Há alguns anos está empenhado nesta luta. E não desistirá porque tem esperanças de que o Brasil acreditará no Brasil.

Pça Rio Branco, 234 - 1º ANDAR
Fones: 222-4001 / 223-2872
TERESINA — PIAUI

No dia 22 de outubro p.p., o Partido dos Trabalhadores (PT) deu entrada no Tribunal Superior Eleitoral-TSE de seu pedido de registro.

Atualmente, o PT possui Comissões Estaduais nos 22 Estados da Federação. As Comissões Municipais estão em torno de 1200.

No nosso Estado, o Partido dos Trabalhadores formou Comissões Municipais nas seguintes cidades: Teresina - 2 zonas, Água Branca, Alto Longá, Altos, Amarante, Barras, Barro Duro, Beneditinhos, Campo Maior, Capitão de Campos, Castelo, Esperantina, Floriano, Luzilândia, Miguel Alves, Nossa Senhora dos Remédios, Palmeirais, Parnaíba, Pimenteiras, Piracuruoa, Piripiri, Porto, Regeneração, São João do Piauí, União e Valença.

CONVENÇÃO DO PMDB

O PMDB elegeu o seu diretório regional dia 23 de novembro p.p. em convenção realizada no plenário da Assembleia Legislativa. Os trabalhos foram iniciados pelo ex-deputado Celso Barros Coelho.

O discurso do ex-governador Chagas Rodrigues foi o mais forte, entre todos os oradores segundo observação feita pela maioria dos presentes.

Chagas solidarizou-se com os bispós estrangeiros que estão em missão evangélica no Brasil citando o nome de Padre Vito Miracapillo, recentemente expulso do nosso país.

Referindo-se à inflação, lembrou Chagas da época de Getúlio Vargas, que denunciava uma inflação de 10% ao ano, quando hoje, esses dez por cento são atingidos em um mês.

Responsabilizou o ex-governador' em seu discurso, o governo federal por tudo isso que ocorre no Brasil, chamando de irresponsáveis, incompetentes e cínicos, os auxiliares do governo federal na área econômica.

assine INOVAÇÃO

LUIZA AMÉLIA É O CANTO PRINCIPESCO NA POESIA PIAUIENSE

O calendário da literatura piauiense marca no último dia 12, os 82 anos de falecimento da poetisa Luiza Amélia de Queiroz Brandão, considerada a "Princesa" da poesia romântica do Piauí.

Luiza Amélia pertenceu à Academia Piauiense de Letras, e representa a primeira mulher no Piauí a se interessar por arte literária, especialmente a poesia.

POETISA

Nascida na cidade de Piracuruca a 26/12/1838, Luiza Amélia, segundo o jornalista Elias de Oliveira, - "Desde o alvorecer de sua juventude, se revelou amante da poesia".

mântica da literatura, Luiza Amélia projetou em suas poesias um cantar de sentimentos, buscando inspirações nas belezas da natureza. Assim descreveu o sossego

Vivendo na época da fase ro da lua:

IMPOSSÍVEL

Ela dormia no divã de prata
Como rainha nos degraus do trono!
Nem uma nuvem rendilhada e fina;
Nem uma estrela lhe guardava o sono.

Ela dormia como a houri formosa,
Meiga, sorrindo na celeste altura.
Bela, mais bela do que a estrela d'alva!
Branca, mais branca do que a neve pura!

Ela dormia! - seus divinos raios
formavam ciclos de beleza imensa;
- Como a miragem, a visão de um sonho
Na leve rede do ideal suspensa!

Ela dormia! - ciciante a brisa
Passando perto lhe osculava a fronte;
Gemiam ondas na deserta praia,
Doce, baixinho, suspirava a fonte.

Ela dormia n'amplidão sidéria
E eu enlevada na beleza sua.
De quando em quando murmurava em êxtases
- Ah! si eu pudesse te igualar, ó lua!

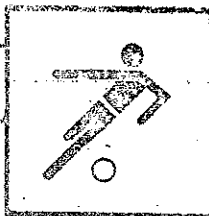
UMA ÁRVORE

Luiza Amélia vindo morar em Parnaíba, exerceu o magistério, passou a integrar os meios culturais da cidade colaborando nos jornais da época. Suas principais obras são: "Flores Incultas" e "Georgina ou os efeitos do amor".

Falecendo aos 60 anos de idade em Parnaíba, a poetisa foi sepulta

da no cemitério Igualdade em jazigo feito com lajes vindas da Oficina de J. C. Salles & Filhos de Lisboa Portugal.

A natureza que tanto ela celebrou em versos, como querendo provar a gratidão sentida, fez nascer do interior de seu túmulo uma árvore, símbolo da Paz e do Amor. S. Genuína



Decadência de um Futebol Vibrante

Será exata a hipótese de que Pedro Alelaf é o único responsável pelos descaminhos do futebol parnaibano? Ou ele representa apenas o reflexo de uma estrutura doentia?

Em carta dirigida a este jornal, um leitor, indignado, escreveu: "... existem figuras que estão vivendo há 48 anos do nosso futebol. O estádio, o carro e a sede do Parnaíba Sport Club não os pertence. Pelo menos na prática, serve a pessoas estranhas aos interesses do clube. E essas mesmas pessoas utilizam-se de uma kombi para transportar, da maneira mais selvagem possível, onze jogadores mais a comissão técnica, para disputarem partidas de futebol na nossa capital e em outras cidades do interior pelo Campeonato Piauiense..."

Verídicos ou não esses argumentos, o certo é que nosso leitor, Milton Sena, não estava incoiente quando da redação de sua carta ou mesmo possuído por qualquer indício de esquisofrenia. Não. A sua indignação, por de muito bem representar o grau de descontentamento dos parnaibanos amantes do futebol com os atuais dirigentes do esporte de nossa terra.

Leitor amigo, precisamos nos conscientizar do valor que cada indivíduo possui na soma de esforços, com o fim de transformar o câncer, que é o futebol parnaibano, em uma atividade dinâmica e salutar para a cultura, a saúde e o entretenimento de nosso povo. Você concordará conosco, se parar para pensar um pouco, e ver que não podemos continuar convivendo com as patifarias, hoje comuns no seio da atividade profissional futebolística parnaibana, atividade esta,

que possui uma história de glórias, brilhantismo e destaque, inclusive de âmbito nacional.

Todos nós conhecemos e sentimos os problemas. Do mais grave ao de menor peso representativo para sua solução. E no caso específico do futebol os fatos se resumem tão somente ao Parnaíba Sport Club, pelo motivo deste ser o único clube com plantel de jogadores profissionais. A este Parnaíba Sport Club pertence, infelizmente, o Estádio Petronio Portela, antigo Campo Internacional da Casa Inglesa que ao invés de pertencer ao município ou à Liga Parnaibana de Desportos lhe foi doado pelo então governador Alberto Silva numa atitude in consequente e retrógrada, representando desta forma, a principal e grande causa do atual atraso do nosso futebol.

Outra causa real e

entristecedora da desmoralização do esporte parnaibano é a participação negativa do intransigente Pedro Alelaf, tanto como presidente vitalício do Parnaíba como figura influente nos bastidores dos cartolas.

Prezado leitor, é chegado o momento para uma reflexão mais profunda dos fatos. E que essas reflexões venham iluminadas por uma ação ou a indicação de um medicamento que contra-ataque a desintéria que é o nosso futebol. Antes que se torne crônica. Hoje são poucos os jovens que se dispõem ir ao estádio. Simplesmente eles não estão dispostos a aplaudirem, por tabela, a corrupção que campeia o futebol profissional de nossa terra. E assim, caso não ajamos com determinada persistência, o futuro nos reservará dias mais amargos e decepções. Vamos, portanto, à luta! O debate está aberto!

"SE GRITAR PEGA LADRÃO..."

No "banquete" que o prefeito o fereceu aos gays do Piauí, que vieram "abrilhantar" o show que Elvira Raulino deu na festa para a escolha' de Miss Suburbana (ver matéria da página 4), aconteceu um fato digno do maior destaque: Consta que o prefeito encontrava-se rodeado por assessores, devidamente ornamentado pela FAUNA composta por cronistas sociais. Foi quando um carro de propaganda vo

lante começou a executar a música - "se gritar pega ladrão, não fica um, meu irmão..." Imediatamente o assessor de imprensa da prefeitura sugeriu ao proprietário do veículo' que retirasse a música, pois, ao que parece ela estava incomodando a consciência do prefeito e de sua equipe. Realmente, os versos desta música têm tudo a ver com a nossa prefeitura. Concordam?

QUEM RECLAMA LIBERDADE DE IMPRENSA

Batista Leão, "o jornalista", tem dado prá reclamar da falta de liberdade que se verifica nos jornais de Teresina. Tudo porque lá ninguém divulga os feitos(?) do obitônico Alberto Silva. E a TV não permitiu que ele respondesse o governador que o chamou de mau caráter. Vale lem-

brar que antes o "senador" havia chamado Lucídio de 'cafajeste e débil mental num comício na cidade de Joaquim Pires.

Bom, que isso seja reclamado pelo B. Leão é prá morrer de rir. Logo o Leão que vive anarquizando os adversários de Alberto' na Rádio e no jornal; E é na Rádio que Zé Silva esculhamba os opositores dos

Silva. Duvidamos e somos capazes de jurar 'que jamais, em tempo 'algun o presidente da Rádio João Silva ou mesmo o próprio Batista Leão permitissem que algun de seus adversários viesse exigir que fosse cumprida a Lei de Impressão, solicitando permissão para rebater insultos que lhes são assacados adoidadamente. Então, é bom não reclamar e engolir calado. A final, mau caráter não é um nome tão feio. Em certas pessoas até que pega bem...

PARNAÍBA É ADMINISTRADA PELO PREFEITO
MAIS IMPOPULAR E CORRUPTO DE SUA HISTÓRIA

APELAÇÃO, NÃO! ...

Alberto Silva parece estar mesmo com as cachorras. Desta vez se ele não voltar ao governo do Piauí, nós nos candidatamos a doar-lhe a corda e a árvore para o enforcamento. Uma árvore com galho podre, naturalmente. E como ele está mudado: O antes ponderado e comedido político já está apelando. É só ouvir seus discursos durante a peregrinação que ele vem fazendo por todo o Estado.

Em Joaquim Pires, por exemplo, ele chegou a chamar o governador' de CAFAGESTE e DEBIL MENTAL. Que é isso doutor? Que oposição mais baixa? Isso não fica nada bem para um homem com aspirações tão elevadas.

Ah! é bom lembrar porque talvez a amnésia tenha feito Alberto 'Silva e seus prepostos esquecerem os fatos pré-sucessão do então governador 'Dirceu Arcoverde, quando eles apregoavam aos quatro ventos que o sucessor de Dirceu seria ele - Alberto - que era amigo pessoal do general Figueiredo e 'que havia sido colega de turma do vice, Aureliano Chaves. Veio então a indicação de Lucídio e o "senador do povo" ficou a ver navios. Por isso avisamos: é melhor não se iludir demais. Afinal neste país tudo pode acontecer.